

São Paulo, 02 de setembro de 2011

NOTA À IMPRENSA

## **Cesta básica volta a subir na maior parte das capitais**

Ao contrário do que ocorreu em julho, quando 14 cidades registraram queda no preço dos gêneros alimentícios essenciais, em agosto, 10 localidades indicaram alta no custo dos produtos básicos. O dado é da Pesquisa Nacional da Cesta Básica realizada mensalmente pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em 17 capitais brasileiras. Rio de Janeiro (4,82%), Porto Alegre (4,49%), Curitiba (2,19%), Aracaju e Florianópolis (as duas últimas com elevação de 2,02%) apresentaram os maiores aumentos. As retrações mais significativas foram apuradas em Fortaleza (-4,13%) e Natal (-1,70%).

Como o aumento do preço do conjunto de produtos alimentícios em São Paulo (1,28%) foi inferior ao verificado em Porto Alegre, o custo da cesta na capital gaúcha foi o mais elevado em agosto, com R\$ 271,25. Em São Paulo, o valor do conjunto de alimentos correspondeu a R\$ 266,75, vindo a seguir Florianópolis (R\$ 260,00) e Rio de Janeiro (R\$ 253,10). Aracaju (R\$ 187,73), João Pessoa (R\$ 202,47) e Fortaleza (R\$ 205,84) apresentaram os menores valores.

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para agosto, seu valor foi calculado em R\$ 2.278,77 – que corresponde a 4,18 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. Para julho, o piso mínimo era estimado em R\$ 2.212,66, ou 4,06 vezes o menor valor pago no país, enquanto em agosto de 2010, quando os preços dos gêneros essenciais estavam em queda, o mínimo necessário era calculado em R\$ 2.023,89, o que corresponde a 3,97 vezes o piso de então, de R\$ 510,00.

## Variações acumuladas

De janeiro a agosto deste ano, a variação acumulada do preço da cesta é negativa em cinco capitais: Goiânia (-3,15%), Manaus (-1,57%) e Natal (-0,13%). Já os maiores aumentos foram anotados em Florianópolis (9,18%), Porto Alegre (7,57%) e Aracaju (6,74%).

Nos últimos 12 meses, de setembro de 2010 a agosto deste ano, nenhuma das capitais pesquisadas apresenta variação acumulada negativa. As altas mais significativas foram apuradas no Rio de Janeiro (19,45%), Florianópolis (17,52%) e Belo Horizonte (16,68%). As menores elevações ocorreram em Goiânia (6,19%) e Aracaju (7,30%), como mostra a Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Agosto de 2011**

| Capital        | Varição Mensal (%) | Valor da Cesta (R\$) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de Trabalho | Varição no ano (%) | Varição Anual (%) |
|----------------|--------------------|----------------------|---------------------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| Rio de Janeiro | 4,82               | 253,10               | 50,48                                 | 102h10m           | 4,30               | 19,45             |
| Porto Alegre   | 4,49               | 271,25               | 54,10                                 | 109h30m           | 7,57               | 12,59             |
| Curitiba       | 2,19               | 244,00               | 48,66                                 | 98h30m            | 0,01               | 13,72             |
| Aracaju        | 2,02               | 187,73               | 37,44                                 | 75h47m            | 6,74               | 7,30              |
| Florianópolis  | 2,02               | 260,00               | 51,85                                 | 104h57m           | 9,18               | 17,52             |
| Belo Horizonte | 1,79               | 249,48               | 49,76                                 | 100h42m           | 5,60               | 16,68             |
| Salvador       | 1,34               | 209,35               | 41,75                                 | 84h30m            | 3,79               | 8,65              |
| São Paulo      | 1,28               | 266,75               | 53,20                                 | 107h41m           | 0,60               | 13,20             |
| Belém          | 1,08               | 235,66               | 47,00                                 | 95h08m            | 4,23               | 13,31             |
| Brasília       | 0,97               | 244,24               | 48,71                                 | 98h36m            | 4,52               | 14,14             |
| Vitória        | -0,47              | 249,58               | 49,78                                 | 100h45m           | 3,13               | 14,51             |
| Manaus         | -0,56              | 248,10               | 49,48                                 | 100h09m           | -1,57              | 9,65              |
| Recife         | -0,69              | 211,09               | 42,10                                 | 85h13m            | 2,72               | 12,15             |
| João Pessoa    | -0,94              | 202,47               | 40,38                                 | 81h44m            | 4,24               | 10,45             |
| Goiânia        | -0,95              | 227,21               | 45,32                                 | 91h43m            | -3,15              | 6,19              |
| Natal          | -1,70              | 219,52               | 43,78                                 | 88h37m            | -0,13              | 12,24             |
| Fortaleza      | -4,13              | 205,84               | 41,05                                 | 83h05m            | 0,09               | 14,67             |

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

A alta no valor da cesta na maior parte das capitais acompanhadas fez com que aumentasse também o tempo de trabalho necessário para quem é remunerado pelo salário mínimo adquirir os produtos alimentícios essenciais. Assim, em agosto, esse trabalhador precisou cumprir, na média das 17 capitais pesquisadas, uma jornada de 94 horas e 38 minutos, enquanto em julho eram necessárias 93 horas e 52 minutos. Em agosto de 2010 a jornada exigida era bem menor, ficando em 89 horas e 38 minutos.

A mesma situação pode ser observada quando se considera o percentual do salário mínimo líquido gasto com a cesta – ou seja, após a dedução da parcela referente à Previdência Social. Em agosto, 46,76% do rendimento líquido do trabalhador eram comprometidos com a aquisição da cesta, percentual pouca coisa maior que o registrado em julho (46,38%). Em agosto do ano passado, porém, o percentual era menor, correspondendo a 44,29%.

## Comportamento dos preços

A maioria dos itens que compõem a cesta básica teve predominantemente alta em agosto, contribuindo para o aumento do custo do conjunto de produtos alimentícios essenciais em grande parte das localidades pesquisadas.

O açúcar – cuja produção este ano foi prejudicada pelas condições climáticas, com muita chuva reduzindo o teor de sacarose, seguido de excesso de sol no período da colheita – teve aumento em 16 capitais, com destaque para Brasília (11,54%), São Paulo (9,05%), Salvador (7,69%), Florianópolis (6,15%) e Goiânia (6,11%). Apenas em Belém não houve alteração de preço. Na comparação anual, a elevação foi apurada em todas as 17 capitais, com variações entre 13,51%, em Natal e 42,96%, em Belo Horizonte. Patamar acima de 40% também foi encontrado em Aracaju (42,94%) e Vitória (41,18%).

Treze capitais registraram aumento no preço da carne, em agosto, em especial no Rio de Janeiro (5,74%), Vitória (4,74%) Brasília (4,08%) e Florianópolis (4,02%). Houve estabilidade em Porto Alegre e reduções foram observadas em Fortaleza (-1,06%), Salvador (-1,12%) e Natal (-1,59%). Nos últimos 12 meses, o preço da carne subiu em todas as 17 capitais, com os aumentos mais expressivos apurados em Florianópolis (25,05%), Fortaleza (24,93%), Rio de Janeiro (23,22%), Belém (23,09%) e Belo Horizonte (23,04%), enquanto

três regiões registraram elevações inferiores a 10%: Salvador (9,49%), Porto Alegre (8,09%) e Goiânia (5,83%). As geadas no Sul e em Mato Grosso do Sul, importantes regiões produtoras, queimaram as pastagens que ainda foram prejudicadas pelo sol muito forte que seguiu o período de chuvas, e acabou com o capim, provocando perda de peso do gado.

Fortes chuvas e geadas prejudicaram também a produção da banana, item cujo preço subiu em 12 capitais, como se verificou em Natal (12,20%), Rio de Janeiro (9,41%) e Porto Alegre (8,21%). Em cinco locais o preço caiu, com destaque para Salvador (-8,56%) e Florianópolis (7,18%).

Leite, arroz e café tiveram alta, em agosto, em 11 localidades.

Para o leite, os maiores aumentos foram registrados em Vitória (3,24%), Recife (2,83%) e Rio de Janeiro (2,74%). Aracaju, Belo Horizonte e Porto Alegre não apresentaram variação e recuos foram apurados em Belém (-0,41%), Curitiba (-0,46%) e Brasília (-2,35%). No período anual, houve aumento em 15 cidades, lideradas por Belo Horizonte (18,84%), Vitória (13,33%), Manaus (13,30%) e Rio de Janeiro (13,28%). Em Aracaju o preço não se alterou e em Brasília houve redução de 0,64%. Da mesma forma que para a carne, o comprometimento das pastagens por geadas seguidas por período de muito calor contribuiu para diminuir a produção do leite e elevar o preço do produto.

No caso do arroz, pesadas chuvas e inundações prejudicaram a produção. A principal alta ocorreu em Aracaju (17,38%), vindo a seguir Goiânia (7,32%) e Fortaleza (6,21%). Em Belo Horizonte e Curitiba os preços permaneceram estáveis. Variações negativas foram apuradas em Porto Alegre (-0,64%), Salvador (-1,16%), Vitória (-1,29%) e Manaus (-2,05%). Em 12 meses, porém, o arroz está mais barato em todas as capitais, registrando variações entre -2,24%, ocorrida em Aracaju e -15,30%, encontrada em Porto Alegre e Salvador. Para esta redução de preço no ano concorreu o fato de o governo estar incentivando a produção, seja com financiamento subsidiado ou política de garantia de preço.

O preço do café, em agosto, teve os maiores aumentos anotados em João Pessoa (3,54%), Brasília (3,16%) e Curitiba (3,01%). Houve estabilidade em Recife e redução em cinco cidades, em especial, em Salvador (-2,24%) e Goiânia (-1,77%). Todas as 17 capitais pesquisadas registraram alta no café, em comparação com agosto de 2010 e em 16 delas a

elevação foi superior a 10%. Os principais aumentos ocorreram no Rio de Janeiro (23,97%) e em Curitiba (20,85%), e apenas em Aracaju (2,92%) a variação foi mais modesta.

Dez localidades apresentaram alta no preço do pão, em agosto, a mais expressiva apurada em Salvador (7,48%). Dentre as seis cidades com redução, o destaque foi Brasília (-2,89%), enquanto em Belém houve estabilidade. Já em comparação com agosto do ano passado, houve aumento em todas as regiões, com as maiores taxas apuradas em Fortaleza (11,78%) e Rio de Janeiro (11,32%) e as menores em Salvador (0,20%) e Brasília (0,17%). A produção do trigo foi prejudicada pelas geadas no sul do país, em particular, no Paraná.

O tomate, produto cujo preço é sujeito a oscilações, apresentou fortes aumentos em nove capitais, com as maiores variações verificadas em Porto Alegre (37,23%) e no Rio de Janeiro (20,92%). As quedas mais acentuadas ocorreram em Fortaleza (-23,08%) e João Pessoa (-15,83%). Na comparação anual, o tomate está mais caro em todas as regiões, com taxas muito expressivas em localidades como Rio de Janeiro (104,96%), Salvador (97,84%) e Brasília (96,21%). As bruscas alterações no clima foram a causa dos aumentos.

O óleo de soja registrou queda de preço na comparação com o mês passado em 11 capitais, com destaque para Salvador (-8,44%). Houve estabilidade em Goiânia e aumento em cinco cidades, o único significativo apurado em Fortaleza (11,08%). Em 12 meses, o preço subiu em todas as localidades pesquisadas, com aumentos que variaram entre 16,00%, em Porto Alegre e 33,46%, em Fortaleza.

**TABELA 2**  
**Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)**  
**Agosto 2011**

| Produtos       | Centro-Oeste |         | Sudeste        |                |           |         | Sul      |               |              | Norte/Nordeste |       |           |             |        |        |        |          |
|----------------|--------------|---------|----------------|----------------|-----------|---------|----------|---------------|--------------|----------------|-------|-----------|-------------|--------|--------|--------|----------|
|                | Brasília     | Goiânia | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Vitória | Curitiba | Florianópolis | Porto Alegre | Aracaju        | Belém | Fortaleza | João Pessoa | Manaus | Natal  | Recife | Salvador |
| Total da Cesta | 0,97         | -0,95   | 1,79           | 4,82           | 1,28      | -0,47   | 2,19     | 2,02          | 4,49         | 2,02           | 1,08  | -4,13     | -0,94       | -0,56  | -1,70  | -0,69  | 1,34     |
| Carne          | 4,08         | 3,43    | 3,00           | 5,74           | 1,82      | 4,74    | 1,78     | 4,02          | 0,00         | 0,89           | 1,50  | -1,06     | 2,27        | 1,94   | -1,59  | 1,12   | -1,12    |
| Leite          | -2,35        | 1,34    | 0,00           | 2,74           | 0,44      | 3,24    | -0,46    | 1,50          | 0,00         | 0,00           | -0,41 | 1,48      | 1,94        | 1,15   | 2,31   | 2,83   | 0,49     |
| Feijão         | -1,20        | 0,00    | 1,71           | -0,44          | -0,26     | -1,5    | -0,42    | -5,38         | 2,17         | 5,84           | 9,63  | 1,43      | -1,78       | -2,10  | -8,06  | 1,68   | 13,89    |
| Arroz          | 3,93         | 7,32    | 0,00           | 3,91           | 2,27      | -1,29   | 0,00     | 1,76          | -0,64        | 17,38          | 0,79  | 6,21      | 2,65        | -2,05  | 3,73   | 5,46   | -1,16    |
| Farinha        | -1,77        | -2,08   | -0,30          | -2,73          | -0,31     | -1,95   | 2,35     | 1,00          | -1,32        | -1,60          | 6,04  | 0,00      | 1,50        | -0,88  | 6,07   | 0,84   | 6,40     |
| Batata         | -29,1        | -45,16  | -20,00         | -19,87         | -13,71    | -21,46  | -14,19   | -11,59        | -10,45       |                |       |           |             |        |        |        |          |
| Tomate         | 2,78         | -0,87   | 8,43           | 20,92          | 3,64      | -9,03   | 16,26    | 11,79         | 37,23        | 1,12           | -1,44 | -23,68    | -15,83      | -2,75  | -11,44 | -13,48 | 3,77     |
| Pão            | -2,89        | -1,66   | 0,46           | 1,14           | 1,46      | -0,12   | -0,35    | 0,90          | 2,22         | 2,19           | 0,00  | 1,08      | 0,67        | -0,74  | -0,38  | 1,75   | 7,48     |
| Café           | 3,16         | -1,77   | 1,98           | 2,76           | 2,29      | -0,95   | 3,01     | 1,33          | -1,28        | 1,23           | 0,80  | -0,31     | 3,54        | 0,29   | 1,27   | 0,00   | -2,24    |
| Banana         | 0,43         | 4,71    | 4,72           | 9,41           | 3,98      | -1,05   | 3,90     | -7,18         | 8,21         | 2,18           | 1,38  | -1,63     | 3,80        | -2,87  | 12,2   | 0,51   | -8,56    |
| Açúcar         | 11,54        | 6,11    | 4,89           | 5,88           | 9,05      | 3,78    | 4,74     | 6,15          | 3,79         | 4,74           | 0,00  | 4,17      | 3,83        | 1,39   | 1,45   | 5,34   | 7,69     |
| Óleo           | 0,71         | 0,00    | -1,03          | 0,92           | -1,46     | -0,69   | -1,52    | -2,90         | -1,24        | 0,34           | -1,31 | 11,08     | -2,46       | -1,71  | 0,97   | -2,45  | -8,44    |
| Manteiga       | 13,83        | -1,02   | 0,86           | 6,58           | 0,83      | -3,11   | 2,41     | 1,03          | 1,63         | -0,09          | 1,97  | -4,03     | -0,19       | 0,55   | -5,12  | 3,47   | -0,09    |

Fonte: DIEESE

## São Paulo

Apesar de o preço dos produtos alimentícios essenciais terem subido 1,28%, em agosto, São Paulo registrou o segundo maior custo para a cesta básica, com R\$ 266,75, valor superado por Porto Alegre, onde os gêneros de primeira necessidade subiram 4,49%. Entre janeiro e agosto, o custo da cesta acumula alta de 0,60% e em 12 meses (de setembro do ano passado até agosto) a variação chega a 13,20%.

Dos 13 produtos que compõem a cesta básica pesquisada em São Paulo, nove tiveram elevação, em agosto. O maior aumento ocorreu no açúcar refinado, cujo preço subiu 9,05%. Também tiveram alta a banana nanica (3,98%), tomate (3,64%), café em pó (2,29%), arroz agulhinha (2,27%), carne bovina de primeira (1,82%), pão francês (1,46%), manteiga (0,83%) e leite integral (0,44%). Quatro produtos ficaram mais baratos: batata (-13,71%), óleo de soja (-1,46%), farinha de trigo (-0,31%) e feijão carioca (-0,26%).

Em comparação com agosto do ano passado, os aumentos foram muito significativos: tomate (46,78%), açúcar (25,14%), óleo de soja (20,00%), farinha de trigo (18,73%), café (16,86%), carne (16,15%), leite (11,50%), pão (10,14%), banana (9,21%) e manteiga (5,28%). Tiveram queda os preços do arroz (-11,76%), feijão (-8,79%) e batata (-7,61%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em agosto, uma jornada de 107 horas e 41 minutos para adquirir os produtos alimentícios essenciais. Em julho, a mesma compra requiritava 106 horas e 19 minutos, enquanto em agosto de 2010 eram necessárias 101 horas e 39 minutos.

Resultado semelhante pode ser obtido quando a comparação é feita entre o custo da cesta e o salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em agosto, o custo da cesta representava 53,20% do mínimo líquido, ao passo que em julho eram comprometidos 52,82% do rendimento líquido, e em agosto do ano passado o percentual era menor, correspondendo a 50,22%.